

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**INSUMOS ORGÂNICOS E COMERCIAIS NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE
DIPTERYX ALATA**

Dilma Marques Dos Reis (srareis1@gmail.com)

Silvana De Paula Quintão Scalon (silvanascalon@ufgd.edu.br)

James Luan Noleto Leite (Jamesluanagro@gmail.com)

Cleberton Correia Santos (cleber_frs@yahoo.com.br)

Elivelto Da Silva Cavalcante (elivelto22@gmail.com)

João Eduardo Cavalcante Da Silva (eduardojoao153@gmail.com)

A produção de mudas de espécies nativas com potencial econômico representa uma estratégia essencial para unir restauração ambiental e geração de renda. Nesse contexto, a utilização de substrato de fonte tradicional de adubação que representem condição de baixo custo e melhorem a estrutura e retenção de água no solo. Entre as espécies promissoras para a produção de mudas, destaca-se o baru (*Dipteryx alata* Vog.), árvore nativa com múltiplos usos, que inclui o aproveitamento alimentar de suas sementes e valor madeireiro. Diante disso, o objetivo neste trabalho foi avaliar o potencial efeito de diferentes substratos no crescimento inicial de mudas de baru. Para tanto, o experimento foi conduzido em casa de vegetação, sob 30% de sombreamento, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no período de outubro a dezembro de 2024. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes cada. Os substratos testados e suas proporções foram: S1= Latossolo Vermelho Distroférrico (LV)+areia

(A)+substrato comercial 2:1:1 v/v; S2= LV+A+cama de frango 2:1:1 v/v; S3= LV+A+esterco ovino 2:1:1 v/v; e S4= LV+A 3:1 v/v. Foram avaliados a porcentagem de emergência (%E) diariamente e calculado o tempo de emergência (TV) e o Índice de velocidade de emergência (IVE). Também foi avaliada a altura das plantas (AP) aos 65 dias após a semeadura. Os dados foram submetidos à análise de variância, seguida do teste de Tukey ($p < 0,05$). Houve diferença significativa para todas as características avaliadas. Para a %E ($F= 15.174$ $p= 0.0007$) foram obtidos os melhores resultados no S4 (92%), seguida do S3 (83%), enquanto o S2 apresentou menor valor (64,75%). Para o TV ($F=9.585$ $p=0.0036$), o S3 e S2 apresentaram o menor tempo de emergência, (10,65 e 10,77, respectivamente), enquanto S4 levou mais tempo para emergir (14,99 dias). Para o IVE ($F=15.183$ $p=0.0007$), nos substratos 3 e 4 foram observados maiores valores (1,65 e 1,40, respectivamente), diferindo estatisticamente do S1, o qual apresentou menor índice (1,05). No que se refere a AP ($F=4.454$ $p=0.0352$), as mudas produzidas em S3 apresentaram maior valor (21,27 cm), diferindo das mudas em S2 (15,0 cm), que apresentou o menor valor. A utilização do esterco ovino (S3) contribuiu positivamente no IVE, TV e AP, enquanto as mudas produzidas sem resíduos orgânicos (S4) apresentaram uma maior %E. Assim, sugerem-se novos estudos com uso desses diferentes substratos avaliando outras características que possam fortalecer a cadeia produtiva de mudas de espécies nativas como o baru.

AGRADECIMENTOS: A universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Conselho Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

Palavras-chave: esterco ovino; mudas nativas; restauração florestal.